Domingo XXII (B) do Tempo Comum

Evangelho (*Mc* 7,1-8.14-15.21-23): Os fariseus e alguns escribas vindos de Jerusalém ajuntaram-se em torno de Jesus. (...) Perguntaram a Jesus: «Por que os teus discípulos não seguem a tradição dos antigos, mas tomam a refeição com as mãos impuras?». Ele disse: «O profeta Isaías bem profetizou a vosso respeito, hipócritas, como está escrito: 'Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. É inútil o culto que me prestam, as doutrinas que ensinam não passam de preceitos humanos'» (...).

A fonte do amor puro

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Num formoso relato, o poeta Rilke conta que, em Paris, passava sempre junto a uma mulher que lhe arrojava uma moeda no chapéu. Ela permanecia totalmente impassível, como se não tivesse alma. Um bom dia, Rilke lhe uma rosa. Nesse momento floresceu o rosto da mendiga. Ele viu pela primeira vez que ela tinha sentimentos. A mulher sorriu, foi embora e durante oito dias deixou de mendigar porque lhe tinham dado algo mais valioso que o dinheiro.

—Quando apenas se quer “ter” amor, então nos tornamos egoístas, podres. O importante não é se procurar a si mesmo por cima de tudo, senão experimentar o caminho de se dar, como Cristo fez amavelmente e radicalmente desde a Cruz.